

A Atuação do Cidadão Comum como Repórter-Amador na Cidade de Jataúba, Interior de Pernambuco¹

Leonardo Gomes²

Sheila Borges de Oliveira³

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RESUMO

Neste texto, apresentamos parte de uma pesquisa em andamento no mestrado da Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social da UFPE. Nela, buscamos compreender a atuação do repórter-amador em Jataúba, cidade do Agreste de Pernambuco. Segundo Borges (2015), o repórter-amador é o cidadão comum que tem a necessidade de se manter informado, interagir com a imprensa e criar um espaço autoral para elaborar o próprio conteúdo. Por meio de uma pesquisa exploratória e entrevistas em profundidade, segundo Duarte (2005) e Lahire (2022; 2004; 2006), identificaremos o repórter-amador de Jataúba e as disposições sociais que o leva a produzir notícia sem ter formação em jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: repórter-amador; notícia; agreste pernambucano; inovação social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa busca investigar a atuação do repórter-amador na cidade de Jataúba, Região do Agreste de Pernambuco, que fica na fronteira com o Estado da Paraíba. Jataúba, localizada a 220 km da capital Recife, tem uma população, de acordo com o Censo de 2022, de 15.843 mil habitantes. Fundada oficialmente em 1962, o município é formado pelo distrito sede e pelos povoados do Jacú, Jundiá, Passagem do Tó, Enxotado e Riacho do Meio. Jataúba é a Terra da Beterraba e da

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE07 – **Comunicação e Trabalho**), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestrando da Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social da UFPE e bolsista da Fundação e Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), email: leonardo.lgb@ufpe.br

³ Professora e vice-coordenadora da Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social da UFPE e orientadora deste trabalho, email: sheila.boliveira@ufpe.br

Renascença, mas também hoje é considerada Terra da Calcinha e da Cueca, devido ao volume de fábricas artesanais desses produtos.

É nesse contexto social e econômico que surge o repórter-amador do município. Por isso, inicialmente, é importante definir o que é o repórter-amador? É o cidadão comum que, segundo Borges (2015), tem a necessidade de se manter informado, interagir com a imprensa e criar um espaço autoral para elaborar o próprio conteúdo sem ter formação em jornalismo. Ele faz isso, de acordo com Borges, porque percebe que sua comunidade não é contemplada com as notícias produzidas pelos veículos de comunicação, compostos, na sua maioria, por jornalistas profissionais. Esses veículos da chamada grande imprensa estão em cidades próximas e, muitas vezes, não dão espaços nas suas edições aos temas cotidianos que podem ajudar no cotidiano dos moradores de Jataúba.

Em função desse quadro, a cobertura jornalística naquele município termina sendo realizada por blogs independentes e uma rádio comunitária, sediada na cidade, que tentam contemplar a demanda de pautas com informações locais. Por meio de um levantamento realizado até aqui, identificamos a rádio comunitária Jataúba FM e seis blogs. São eles: Blog Voz do Agreste, Blog Portal e Mídia, Blog Agreste Total, Blog do Alberto Barbosa, Blog do França e Blog do Diógenes Ramos. Desse grupo, dois deles estão sem atualização: Blog Jataúba em Destaque e o Blog Jornal Notícias da Terrinha. De acordo com o Atlas de Notícias (2024), no entanto, Jataúba tem apenas um blog em atividade: Blog Portal de Comunicação – Portal e Mídia. Por isso, queremos investigar, no mestrado, quem são esses repórteres-amadores e como eles atuam para realizar essas iniciativas de produção noticiosa local.

É o repórter-amador que tem incomodado os veículos de comunicação e contribuído para ocupar os espaços dos desertos de notícias ao dar visibilidade a temas que ficam de fora das pautas dos conglomerados de comunicação. Os desertos de notícias são justamente esses locais que não são alcançados pela mídia tradicional na cobertura noticiosa. Segundo dados da pesquisa Atlas da Notícia (Projor, 2018), ao menos 52% dos municípios brasileiros não possuem jornal, emissora de rádio ou televisão, ou seja, cerca de 16% da população não tem acesso a um veículo de mídia local (Borges; Gouveia; Miranda, 2024, p. 5).

Esse fato fortalece o que Borges, Gouveia e Miranda (2024, p. 15) identificaram em seus estudos, realizados em outras cidades, também do Agreste de Pernambuco: “Com a popularização da internet e o acesso mais fácil ao celular e outras plataformas digitais, os espaços noticiosos, criados por cidadãos sem formação em jornalismo, começam a ocupar esse espaço do deserto de notícias”. Por isso, a importância da pesquisa, proposta aqui, para se investigar quem são e como atuam os repórteres-amadores do município escolhido. A partir dessa contextualização, apresentamos a pergunta de nossa pesquisa: Quais são os fatores sociais, relacionais e contextuais, que contribuem para o cidadão comum de Jataúba querer produzir notícias sem ter nenhuma formação especializada em jornalismo?

Nesse sentido, este trabalho de pesquisa pretende mapear o repórter-amador que está contribuindo para a redução de desigualdades regionais, uma vez que ele, mesmo que de forma intuitiva, tem produzido conteúdo para compartilhar informações importantes, que podem melhorar o cotidiano dos moradores de Jataúba. Por meio de espaços noticiosos, criados por esse ator, as pautas que interessam aos moradores de Jataúba podem ganhar visibilidade e relevância para a região. A redução de desigualdades é, inclusive, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

Além disso, os objetos, analisados na proposta de pesquisa, caracterizam-se por reconfigurar os modos de produção, consumo e distribuição de conteúdos comunicacionais sob a perspectiva da inovação em tecnologias, linguagens e transformações sociais em produções de meios impressos, rádio, TV, internet, redes sociais on-line e produções artísticas. Assim, esta pesquisa tem, por objetivo geral, colaborar para a literatura e as reflexões sobre o conceito do repórter-amador, a partir da pesquisa realizada em Jataúba, junto aos atores que desempenham o papel de produtores de conteúdo noticioso.

METODOLOGIA

Desta forma, iremos identificar quem é esse cidadão comum que exerce a função de repórter-amador e quais são os aspectos sociais que o levam a querer produzir notícias sem ter formação em jornalismo. Nos objetivos mais específicos, destacamos: 1) identificar a trajetória de vida desse ator, 2) compreender o que os levam a fazer

notícia, mesmo sem formação, e 3) traçar um perfil de cada cidadão que tem espaço noticioso próprio.

Para alcançarmos esses objetivos, realizaremos uma pesquisa exploratória (Duarte, 2005) em blogs, rádios e perfis de redes sociais de moradores de Jataúba, com base na pesquisa bibliográfica sobre os conceitos norteadores da investigação e nas entrevistas em profundidade (Duarte, 2005) com os cidadãos que exercem o papel de repórteres-amadores naquele município.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. Dessa maneira, como na análise de Demo (2001, p. 10) sobre pesquisa qualitativa, os dados não são apenas colhidos, mas também resultado de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade. Nesse percurso de descobertas, as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas. Possibilitam ainda identificar problemas, microinterações, padrões e detalhes, obter juízos de valor e interpretações, caracterizar a riqueza de um tema e explorar fenômenos de abrangência limitada (Duarte, 2005, p. 62 e 63).

Para compreender como o cidadão comum constrói as suas disposições sociais para querer ser repórter-amador, a metodologia aplicada nesta pesquisa também vai acionar o método de entrevista de Lahire (2022; 2004; 2006), o da entrevista em profundidade e sucessiva. É uma estratégia metodológica para analisar, de um ângulo diferente, o universo do indivíduo que se sente motivado a realizar práticas jornalísticas, sem nenhum compromisso profissional.

Com base na metodologia de Lahire, Borges (2015) indaga: como podemos conhecer as disposições que funcionam como as molas propulsoras que acionam os esquemas disposicionais de cada indivíduo? Segundo a pesquisadora, os esquemas disposicionalistas nunca são mostrados de forma direta, só nos são revelados a partir da interpretação de múltiplos traços de uma realidade reconstruída por meio da qual se encontram as origens das variações disposicionais que contribuem para o surgimento de novas ações, como as da prática jornalística pelo cidadão comum. O pesquisador tem acesso aos esquemas disposicionais processados inconscientemente pelo ator por meio

de observação direta, consulta de documentos e entrevistas em profundidade e sucessivas.

Assim, iremos fazer entrevistas em profundidade e de forma sucessiva com o cidadão que aceitar participar da pesquisa por meio de encontros presenciais. Queremos fazer um estudo disposicional para entender o universo desse indivíduo do Agreste e nos aproximar dos aspectos motivadores que ele ativa inconscientemente para desempenhar o papel de repórter-amador. Procuraremos conhecer a trajetória que cada um deles percorreu ao longo de suas vidas e como os processos de socialização corroboraram para criar um espaço autoral para produzir notícias.

Para compreender o conceito do repórter-amador, é importante ressaltar que todo cidadão comum faz parte da audiência, mas apenas uma parte desse grupo se sente motivado para produzir conteúdo noticioso, como argumenta Borges (2015). Inicialmente, este cidadão gosta de se manter informado. Depois, a partir dos estudos de Borges, é impulsionado a interagir com os veículos de comunicação, dando opiniões e enviando sugestões de pauta. Na sequência, este ator decide criar canais próprios de comunicação, como blogs e espaços em redes sociais. Dessa forma, pode divulgar informações que considera importantes sem se submeter aos critérios de edição da grande imprensa.

Para chegar a um mapeamento inicial dos atores que são repórteres-amadores em Jataúba, fizemos contato com indivíduos que atuam na rádio comunitária e 11 atores que têm espaços autorais noticiosos naquela cidade. Já aplicamos um questionário exploratório com 10 perguntas para iniciar o levantamento do perfil deles. Do grupo dos 11 cidadãos, dois não responderam e dois estão com seus blogs desativados. Com base nessa sondagem inicial, selecionamos os seis atores que serão estudados, de forma mais detalhada, no percurso de nosso mestrado.

Nessa fase inicial, também acessamos o Atlas da Notícia, em agosto de 2024, e constatamos que, em Pernambuco, foram mencionados os seguintes veículos de comunicação: Online 145, Rádio 132, TV 23 e Impresso 30. Segundo o Atlas, a cidade de Jataúba foi citada apenas uma vez, com o Blog Portal da Comunicação.

CONCLUSÃO

Fizemos um mapeamento exploratório e trazemos aqui algumas informações sobre alguns desses espaços autorais. O Blog Portal e Mídia (<http://www.blogportaldecomunicacao.com.br/>) encontra-se nas redes sociais. O responsável é o professor da rede municipal de ensino, Clemente Ruy de Siqueira, 57 anos. Na ativa desde 2012, é um dos blogs mais acessados da região.

Mapeamos outro espaço semelhante: o Blog Agreste Total (<https://www.agrestetotal.com.br/>), de José Sebastião da Silva, 43 anos. Ele é professor da rede privada de ensino e comerciante no ramo de tecidos. Também é natural de Jataúba. Criou o blog há oito anos. Já o Blog do França (<https://bloggdofranca.blogspot.com/>) foi criado por Francicler Pinheiro de Oliveira, 59 anos. Baiano, mora e trabalha há 25 anos em Jataúba.

Esse trabalho vai contribuir para expandir a pesquisa sobre o conceito de repórter-amador no Agreste do Estado de Pernambuco, que vem sendo executada desde 2015 pelo grupo de pesquisa Observatório da Vida Agreste do qual faço parte para estudar o perfil social e a atuação do repórter-amador no Agreste. Com esta pesquisa em Jataúba, podemos contribuir para ampliar o diagnóstico desse fenômeno social do repórter-amador, que tem feito a diferença em cidades, principalmente do interior, que não têm veículos de comunicação nos quais jornalistas formados possam atuar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS da Notícia [On-line]. São Paulo: 2024. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso: 01 ago. 2024.

BORGES, S. **O repórter-amador**: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum. Recife: Editora Cepe, 2015.

BORGES, S; GOUVEIA, D; MIRANDA, R. Perfil sociológico do repórter-amador no Agreste de Pernambuco. **Caderno de Comunicação UFSM**. Santa Maria, RS, V. 28, N.1, Jan/Abr. 2024. DOI: 10.5902/2316882X73452. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/73452>. Acesso em: 09 ago. 2024.

DUARTE, J. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

LAHIRE, B. O homem plural. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.